

# GRAND CHELEM



## NOSSOS ÍDOLOS AINDA SÃO OS MESMOS

*O que há de comum entre Schumacher, Senna, Fangio, Hamilton? Às vezes as entrelinhas já são respostas mais do que necessárias ou, para bom entendedor, o número de títulos não é o fator predominante.*

**Sou bem mais made in Brasil**

*Unindo paixão pela Fórmula 1 e empreendedorismo, mulheres criam marcas autorais de moda automobilística*

**Não tem para onde correr**

*"Deixa o like e compartilha com os amigos" é o novo normal para quem acompanha a Fórmula 1*



**Acesse o Batom na Pista e fique por dentro de todas as notícias.**

## Carta ao leitor

É com imenso prazer que lhe dou as boas-vindas à Grand Chelem, uma revista digital dedicada ao apaixonante universo da Fórmula 1. Este projeto é o resultado de uma profunda admiração pelo automobilismo, que há anos encanta e emociona milhões de pessoas ao redor do mundo. Vivemos em uma era onde a Fórmula 1 não é apenas uma competição de velocidade, mas uma arena de talento e história sendo feitas a cada Grande Prêmio disputado. E é essa combinação que desejo compartilhar com você. Através das páginas virtuais da revista, pretendo transportar você para o coração desse esporte, oferecendo uma perspectiva rica e detalhada sobre cada aspecto que torna a Fórmula 1 tão especial.

Para os fãs brasileiros, a Fórmula 1 tem um significado único e duradouro. O Brasil, um país com uma herança profunda no automobilismo, já viu seus filhos triunfarem nas pistas globais, Senna que o diga. A paixão brasileira por este esporte transcende a mera observação; é uma celebração que une gerações e cria uma conexão emocional com cada corrida, cada curva e cada vitória há muito tempo.

Mesmo na ausência de pilotos brasileiros no grid atual, a chama do entusiasmo não se apaga. Pelo contrário, ela continua a queimar com força, alimentada por uma nova geração de fãs que encontram na Fórmula 1 uma fonte inesgotável de inspiração e emoção, mas que também apontam e falam o que tem que mudar para a F1 se tornar mais inclusiva. É fascinante observar como essa paixão se adapta e se reinventa, utilizando as novas tecnologias e mídias digitais para manter viva a tradição e a fervorosa torcida para as equipes e para os pilotos.

Espero que, ao navegar pelas páginas da Grand Chelem, você se sinta parte desta comunidade de fãs, encontrando novas razões para amar e se emocionar com a Fórmula 1. Que cada leitura inspire e fortaleça sua conexão com este esporte.

Boa leitura e até a próxima volta!

Ana Beatriz Lopes  
Editora



# SUMÁRIO INTERATIVO

Clique no número da página e seja direcionado

 Ao encontrar esse ícone, volte ao sumário 

10

12

18

22

24

8

## Vai um canal super completo aí, chefia?

Transformando o amor de infância na profissão. Conheça a trajetória de Sérgio Siverly, criador do Boteco F1

20

## Nossos ídolos ainda são os mesmos

Nem sempre o novo vem

14

## Sou bem mais made in Brasil

Unindo paixão pela Fórmula 1 e empreendedorismo, mulheres criam marcas autorais de moda automobilística

26

## Quanto mais mulheres, mais mulheres

Onde cabe uma, cabem milhares

### EXPEDIENTE

#### GRAND CHELEM

A Grand Chelem é produto midiático desenvolvido como projeto de conclusão de curso em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, sendo uma revista digital sobre Fórmula 1 - Edição única

**ORIENTAÇÃO:**  
Arão de Azevêdo

**CAPA (CARROS):**  
McLaren MP4/4 - Matthew Rhyhnoe  
RB19- Red Bull Content Pool

**CAPA (ARTE):** Ana Beatriz Lopes

**PROJETO GÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:**  
Alberta Figueirêdo

**REPORTAGEM:**  
Ana Beariz Lopes

**CONTATOS:**  
Ana Beatriz Lopes - [ablopesbraga@gmail.com](mailto:ablopesbraga@gmail.com)  
(83) 99609-2559  
Alberta Figueirêdo- [albertafigueiredos@gmail.com](mailto:albertafigueiredos@gmail.com)  
(83) 99845-3855

**INSTAGRAM:** @grandchelem1

### Reportagem

## Cá entre nós, somos nós por nós

*Para os homens, tudo. Para as mulheres, as pedras no meio do caminho*

Por Ana Beatriz Lopes

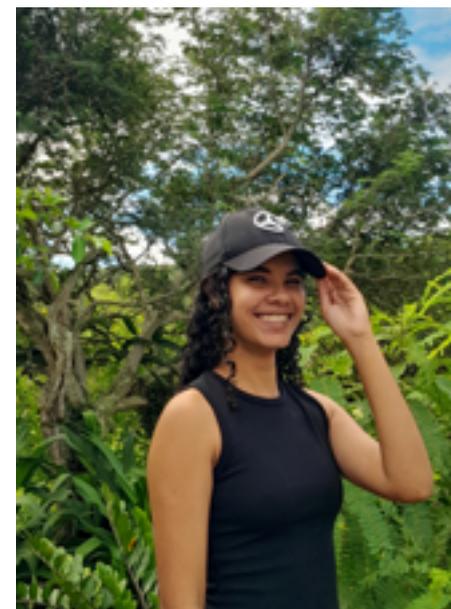
**N**os corredores da Fórmula 1, um mundo historicamente dominado por homens, um fenômeno interessante está acontecendo: mais mulheres estão se tornando não apenas fãs, mas participantes ativas e influentes. Essa mudança gradual está redefinindo a paisagem do automobilismo e desafiando as normas estabelecidas de gênero dentro do esporte.

Segundo pesquisa realizada pela iniciativa More Than Equal, 40% do público da F1 é feminino. Ao compartilhar suas histórias e perspectivas, essas mulheres estão lançando luz sobre o papel fundamental que desempenham na Fórmula 1 inspirando uma nova geração de fãs e profissionais do automobilismo.

"Desde pequena eu gosto de esportes, mas a Fórmula 1 surgiu depois que entrei em jornalismo", relata Alberta Figueirêdo, recém formada em jornalismo. O que começou como uma simples curiosidade se transformou em um podcast, "Girls Love Speed", dedicado a discutir a presença feminina no esporte logo no primeiro episódio. Alberta não experimentou resistência direta como fã de



Caroline em Interlagos



Alberta é produtora e locutora no Girls Love Speed

automobilismo, mas reconhece que, embora o número de mulheres na F1 esteja aumentando, ainda há muito a ser feito. "Elas sempre são questionadas por estarem acompanhando um esporte tido como "masculino", eu vejo isso por meio de comentários machistas na internet."

Leticia Costa é estudante de jornalismo e uma das locutoras e produtoras do GLS. Em sua experiência: "Sempre que co-

Acompanhe a temporada 2024

#### PÓDIO GP DO BAHREIN

1° M. Verstappen  
Red Bull  
2° S. Perez  
Red Bull  
3° C. Sainz  
Ferrari





Alane durante o GP São Paulo



Leticia é fã da equipe Mercedes

mento com amigos (amigos homens) tem aquela questão de não ser levada a sério, de ter que comprovar que realmente gosta e que entende sobre o esporte." Apesar dos obstáculos, ela vê uma mudança gradual na cultura da F1, impulsionada pelo aumento do engajamento feminino e pela presença cada vez maior de mulheres em cargos importantes dentro e fora das pistas. "É um público que ainda precisa 'se firmar', não por escolha, mas porque ainda somos colocadas para escanteio".

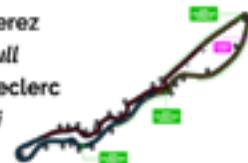
## “É um papel pequeno, que mesmo em crescimento, é pequeno.”

ALBERTA FIGUEIRÊDO – JORNALISTA

Alane Vieira, uma engenheira mecânica apaixonada por Fórmula 1, encontrou no esporte não apenas uma paixão, mas também uma carreira promissora, já está fazendo pós-graduação em engenharia automotiva. Em ambientes onde o sexismo ainda é muito presente, muitas mulheres ainda enfrentam barreiras extras para se afirmarem,

### PÓDIO GP DA DA ARÁBIA SAUDITA

- 1° M. Verstappen  
Red Bull
- 2° S. Perez  
Red Bull
- 3° C. Leclerc  
Ferrari



conforme Alane: "Ainda é um meio muito masculinizado, só eu sei os assédios morais que recebi dentro da graduação e os comentários "engraçados" sobre eu ser mulher. Dentro da F1 e no automobilismo no geral não é diferente, é um verdadeiro clube do bolinha, mas é incrível ver que a quantidade de mulheres que trabalham com motorsport hoje só aumenta, isso incentiva outras mulheres a querer lutar pelo seu sonho também."

Para os fãs de Fórmula 1 das gerações mais novas, as redes sociais se tornaram uma parte essencial para experienciar a modalidade. Caroline 'Carol' Politta também é engenheira mecânica e compartilha sua paixão pela Fórmula 1 nas mídias digitais. "As

redes sociais trazem uma facilidade de acesso à informação sobre as corridas, então ajuda a popularizar num geral." Diante desse cenário, Carol enxerga: "A oportunidade está em ser exemplo para uma nova geração, para que outras gurias vejam que é possível entrar nesse meio e que o caminho já tá "semi" pavimentado."

À medida que mais mulheres se tornam parte ativa do mundo da Fórmula 1, é evidente que estão desafiando estereótipos e construindo um espaço significativo para si mesmas. Contudo, a FIA (Federação Internacional de Automobilismo), que regula

a F1, tem um papel crucial nesse processo, que é de dificultar, vide o caso de Christian Horner, chefe da equipe Red Bull, em que foi acusado de conduta inapropriada em relação a uma funcionária. Isso antes mesmo da temporada começar. Inclusive, o presidente da FIA, Mohammed Ben Sulayem, pediu a Max Verstappen, piloto RBR, que apoiasse publicamente Horner.

## “Quanto mais mulheres estiverem assistindo, mais mulheres irão assistir porque a gente se sente segura.”

ALANE VIEIRA – ENGENHEIRA MECÂNICA

Sobre isso, Leticia diz: "O caso do Horner é simplesmente horrível, é triste e lamentável tudo que aconteceu e principalmente como a equipe e a própria organização trataram o caso, nós mulheres que gostamos do esporte perdemos muito com tudo que se refere a isso. É mais uma lembrança de que a FIA e a F1 não querem abraçar o público feminino. Ainda espero que o caso tenha um fim justo mas acho difícil."

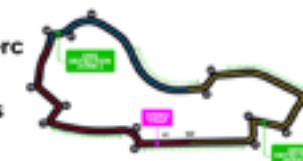
Ainda há muito a ser feito para combater o sexismo e garantir um ambiente seguro e acolhedor para todas as pessoas envolvidas na Fórmula 1. No

entanto, mulheres como Alberta, Leticia, Alane e Carol continuam a inspirar e capacitar outras mulheres a seguirem seus sonhos, seja como fãs entusiasmadas, profissionais talentosas ou influenciadoras. Cada vez mais, esses nós que impedem a plena participação das mulheres na Fórmula 1 estão sendo desfeitos. Como se fossem laços apertados, essas barreiras estão sendo desatadas por meio do engajamento crescente das mulheres no esporte, seja como fãs apaixonadas, profissionais talentosas ou líderes influentes.

Este processo de desatar os nós da desigualdade de gênero na F1 está gradualmente transformando o cenário do automobilismo, abrindo espaço para uma maior diversidade e inclusão. No entanto, apesar dos avanços, alguns nós persistem, exigindo um esforço contínuo para serem desfeitos completamente.

### PÓDIO GP DA AUSTRÁLIA

- 1° C. Sainz  
Ferrari
- 2° C. Leclerc  
Ferrari
- 3° L. Norris  
McLaren





# Vai um canal super completo aí, chefia?

## Transformando o amor de infância na profissão. Conheça a trajetória de Sérgio Siverly, criador do Boteco F1

Por Ana Beatriz Lopes

**O**lá! Meu nome é Sérgio Siverly e esse é o Boteco F1! É dessa forma que são abertas as portas virtuais de um espaço onde a paixão pela Fórmula 1 se encontra com um conteúdo multifacetado, criando uma atmosfera única para os amantes do automobilismo. E se você se encaixa nessa descrição com certeza já viu algum vídeo do canal do Sérgio, afinal, são mais de 10 anos de história.

Ele compartilha suas raízes profundas no mundo da Fórmula 1 desde os primeiros momentos em que se viu cativado pelas corridas até as brincadeiras de infância em que simulava estar ao volante dos carros de corrida. Como ele descreve: "Desde pequeno eu gostava de assistir às corridas. Uma imagem que sempre me pegava era quando a TV colocava a câmera onboard, eu sempre sentava em frente com uma tampa

de vasilha, algum pote e fingia estar dirigindo o carro ao mesmo tempo." Durante as aulas de desenho livre na escola, não podia ser diferente, sempre desenhava carros de Fórmula 1.

A ideia de criar o Boteco F1 nasceu da necessidade de preencher uma lacuna no cenário brasileiro, onde a cobertura da modalidade era escassa e a comunidade de fãs carecia de um espaço para se reunir e discutir sobre o esporte. Inspirado por projetos semelhantes, como o canal Pole Position da Rosanna Tennant e motivado pela paixão pela F1, Sérgio deu vida ao projeto em 2012, se tornando o primeiro canal brasileiro especializado em Fórmula 1 do YouTube tendo como objetivo uma abordagem renovada e acessível para os fãs brasileiros. "A ideia foi justamente criar uma comunidade onde as pessoas pudessem conversar sobre as corridas e sobre o que estava acontecendo na catego-

ria naquela época." Vale ressaltar que o nome do canal foi "roubado" de um grupo de amigos do Facebook.

Mas como nem tudo são flores, Sérgio queria ter dado vida ao Boteco ainda mais cedo, contudo, não era um cenário possível naquele momento. "Eu tive a ideia próximo de 2010 pra baixo, então talvez entre 2007 e 2009, mas eu venho de uma família bem humilde então a gente não tinha dinheiro nem

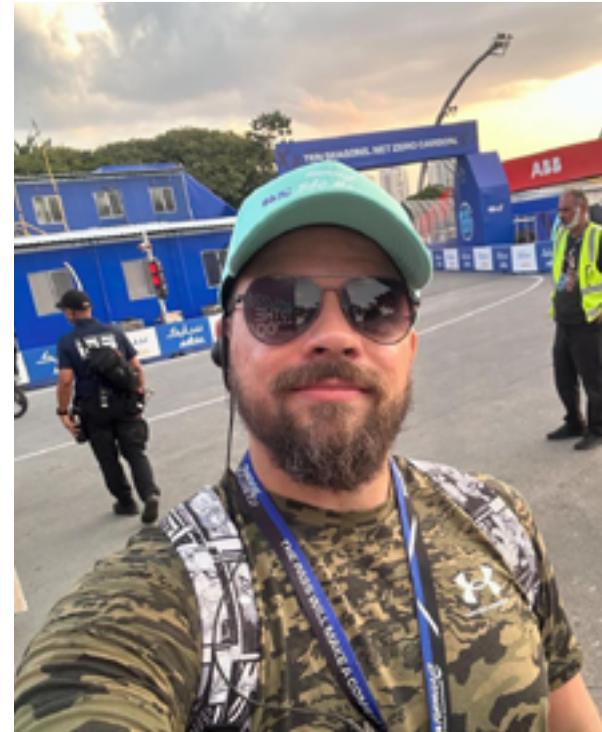
pra comprar computador quiçá um computador bom pra mexer com vídeo. Na época o youtube estava começando e eu achava a ideia da plataforma muito diferenciada, então lembro que eu queria ter feito algo já naquela época. Mas infelizmente não consegui."

O canal diferencia-se não apenas pelo conteúdo diversificado, como entrevistas, vídeos especiais, a história da categoria, lives, lançamentos dos carros, mas também pela busca incessante pela credibilidade e qualidade. Siverly destaca a importância de ouvir e interagir com a audiência, utilizando o feedback

dos espectadores como guia para aprimorar continuamente o canal e manter uma conexão próxima com a comunidade de fãs. Como ele afirma: "Eu interajo sempre pelas redes sociais, então leio os comentários dos nossos vídeos no Youtube, praticamente todos."

Além disso, a importância dos fãs nesse meio deve ser levado em conta. "O papel da comunidade é fundamental, se a gente não tiver a pessoa interessada em seguir, em assistir, em saber o que a gente está fazendo, a gente perde totalmente a relevância e fica para trás, então por isso que eu sempre digo no Boteco que o nosso projeto é voltado para os fãs e a ideia é dar voz e aproximá-los do cerco da Fórmula 1."

Com o tempo, o Boteco F1 conquistou um espaço significativo no cenário automobilístico brasileiro, impactando não apenas os espectadores, mas



dos de 2017. Ele destaca que um dos marcos mais significativos foi quando começou a ver que estava impactando pessoas que admirava e respeitava, além de ser reconhecido como produtor de conteúdo relevante e confiável. "Eu acho que o marco do nosso canal foi quando eu comecei a ver que eu estava começando a impactar pessoas que admirava, quando jornalistas da área começaram a interagir com a gente nas redes sociais, gravar vídeos com a gente no YouTube."

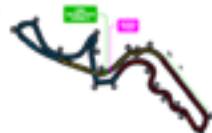
Para o futuro, Sérgio quer enxergar para além da Fórmula 1 em si. "Eu pretendo me especializar cada vez mais no desen-

volvimento do meu eu profissional porque o Boteco foi criado como uma forma de portfólio para que eu pudesse me mostrar para o mercado de trabalho como uma pessoa que pudesse trabalhar não necessariamente com Fórmula 1 mas também desenvolvendo conteúdo para outras categorias de esporte. Eu não sou mais um garoto né? Faço 37 anos neste ano então a ideia é como eu consigo atalhos na idade que eu tenho para que eles impactem o meu currículo."

A jornada do Boteco F1 não foi isenta de desafios, desde as dificuldades financeiras iniciais até os obstáculos técnicos enfrentados ao longo do caminho. Antes de depender financeiramente apenas do canal, Sérgio foi instrutor de inglês em escolas técnicas de Guarulhos até mea-

### PÓDIO GP DO JAPÃO

- 1° M. Verstappen  
Red Bull
- 2° S. Perez  
Red Bull
- 3° C. Sainz  
Ferrari



### PÓDIO GP DA CHINA

- 1° M. Verstappen  
Red Bull
- 2° L. Norris  
McLaren
- 3° S. Perez  
Red Bull





**ANA BEATRIZ LOPES BRAGA**

ablopesbraga@gmail.com

# 8 VEZES 44

## We do not race as one

"Se fui roubado? Obviamente. Você conhece a história. Mas acho que o que foi muito bonito naquele momento, o que eu tirei dele, foi que meu pai estava comigo. E passamos por essa enorme montanha-russa da vida juntos, com altos e baixos. E no dia que doeu mais ele estava lá; e a forma como ele me criou foi sempre para me manter de pé, de cabeça erguida."

Foi dessa forma que Lewis Hamilton respondeu a pergunta feita pela GQ Magazine sobre a etapa final do campeonato mundial de 2021 da Fórmula 1. Concordo com ele. Há quem não concorde e tudo bem, opiniões. Mas é inegável que foi ao menos, passível de indagações. Vamos recapitular o que aconteceu naquela prova.

Lewis Hamilton (Mercedes) liderou a prova do circuito de Yas Marina em Abu Dhabi da primeira à penúltima volta, quando Max Verstappen (Red Bull) o ultrapassou nos metros finais. O estopim que gerou esse fato foi a batida de Nicholas Latifi (Williams). O até então diretor de provas, Michael Masi, disse que todos os carros retardatários não poderiam ultrapassar; logo depois voltou atrás na decisão e reiniciou a prova quando já era a última volta. Mais do que toda essa confusão, ele violou as regras do regulamento. O Artigo 48.12 do regulamento de 2021 afirmava que a reinicialização após o safety car só pode vir no final da 'volta seguinte', depois que os atrasados foram instruídos a se reagrupar, porém,

com os retardatários sendo movidos na penúltima volta, a prova não deveria ter começado antes do final da volta 58, que

foi a última. Portanto, deveria ter acabado.

Tudo em nome do espetáculo. O terceiro dos quatro títulos de Sebastian Vettel terminou com safety car. Anticlímax? Sim, mas não apaga toda uma temporada espetacular. Era o que deveria ter acontecido há 3 anos. No final, Masi foi demitido e a FIA publicou um relatório sobre o ocorrido no ano seguinte apontando "erro humano". Essas medidas podem ser vistas como corretivas, mas levantam questões sobre a confiabilidade das autoridades reguladoras e a necessidade de uma governança mais transparente e responsável.

Atenho-me agora, sobre confiança. Palavra-chave no mundo automobilístico.

Confiar na equipe, no carro e em si mesmo. Por muito tempo essa confiança foi forjada nos pilotos através de uma combinação de experiência, treinamento e intuição. No entanto, à medida que o esporte evolui, a confiança também deve evoluir, adaptando-se aos desafios modernos e às demandas do cenário atual da Fórmula 1. Mas, e quanto a confiança na Fórmula 1? Hamilton resume bem: "Existe uma verdadeira falta de responsabilização neste desporto, dentro da FIA. Existem coisas a acontecer à porta fechada, não existe transparência, não há responsabilização e nós precisamos disso. Os fãs precisam

disso. Como é que podemos confiar na modalidade e em tudo o que aqui acontece se não tens isso?" Palavras dele quando perguntado sobre a liderança do presidente da FIA, Mohammed Ben Sulayem, na entrevista coletiva do Grande Prêmio de Melbourne, Austrália deste ano.

Sem transparência não há confiança e é nesse vácuo de confiança que Lewis Hamilton preenche sendo uma figura central, como o maior piloto de todos os tempos, com 103 vitórias, 104 poles, 195 pódios e 7 títulos - oficiais - além de tantos outros records que ele detém, sendo um deles o maior número de Grand Chelem em uma única temporada, foram 3 em 2017. Para além de números, Lewis - ou Luis, para os brasileiros - também é ativista de causas sociais e usa sua voz para falar por aqueles que não podem fazê-lo. Sendo o único

piloto negro não só na F1 como também nas categorias de base, ele sempre denunciou o rascimo que sofria e sofre até hoje. Em 2020, ele trouxe o movimento Black Live Matters para o paddock e aproveitou sua visibilidade para conscientizar sobre questões de justiça racial. Ele foi ouvido? "Eu vejo aqueles de vocês que ficam calados, alguns de vocês são as maiores estrelas, e ainda assim ficam calados no meio da injustiça. Não há sinal de ninguém na minha indústria que, é claro, é o esporte dominado por

brancos". A resposta é não. Após ter pedido mais ação por parte da FIA, vide o texto supracitado via Instagram, houve a criação do movimento "We Race as One" (Corremos como Um) que prometeu lutar pela diversidade, sustentabilidade, igualdade e inclusão. Aconteceu algo de fato além de vestirem os pilotos e trajarem os carros com mensagens genéricas? "We Race as One foi tudo de bom, mas foram apenas palavras. Na verdade, não fez nada. Não havia financiamento para nada, não havia programa para realmente criar mudanças e desencadear essa conversa. Definitivamente precisamos utilizar nossas plataformas. Mas nós realmente temos que intensificar e realmente começar a colocar em ação algumas das coisas que estamos dizendo. Apenas dizer palavras, não é suficiente. É inaceitável. Não é o suficiente". Outra vez, não.

Se a FIA não faz, Hamilton faz. Ele criou juntamente com a Mercedes, o Mission 44, cujo objetivo é desenvolver e capacitar jovens de grupos minoritários do Reino Unido e agora, também do Brasil, para ingressarem no esporte. Já foram 20 milhões de libras inseridas no projeto, além de vários outros projetos e meios que acha de fazer a mudança acontecer, seja com um capacete pintado com a bandeira LGBTQIAPN+ em um país onde é crime fazer parte dessa comunidade ou usando sua voz. Fato é que Lewis já se mostrou maior que o esporte em si. Ele evoluiu, mas a Fórmula 1 está estagnada como um carro velho na curva onde o sol e o conforto do conservadorismo, preconceito e impunidade batem, com medo do impulso que Hamilton faz os tire de seu lugar. Quem sabe daqui a outros 75 anos.

PÓDIO GP DE MIAMI

- 1° L. Norris  
McLaren
- 2° M. Verstappen  
Red Bull
- 3° C. Leclerc  
Ferrari



PÓDIO GP DA EMILIA-ROMAGNA

- 1° M. Verstappen  
Red Bull
- 2° L. Norris  
McLaren
- 3° C. Leclerc  
Ferrari





# CASO DO ACASO BEM MARCADO EM PAUTAS

**Quando o dever chama, ou melhor, a Fórmula 1, você responde.**

Por Ana Beatriz Lopes

**C**aroline Cherulli é jornalista apaixonada pela área esportiva, tendo experiências como repórter e apresentadora na TV Bandeirantes, onde está atualmente com o programa Cola no Grid sobre Fórmula 1, logo quando acaba a corrida. Também já trabalhou como produtora e repórter na TV Vanguarda (afiliada Rede Globo) e no portal G1. A GC entrevistou Caroline Cherulli para saber um pouco mais sobre a carreira dela. Acompanhe!



Carol apresentado o Cola no Grid

**GC: Como e quando o jornalismo esportivo encontrou você, e o que te atraiu inicialmente para essa área?**

Uma coisa que eu sempre falo é que eu fui na contramão de muitos jornalistas esportivos que sonham com a área. Desde a faculdade eu sabia muito bem o que eu queria – trabalhar com televisão, contar histórias e promover o entretenimento para quem me acompanhasse, mas qual a editoria em específico, eu ainda não sabia. Até que em 2017 eu soube que a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) estava procurando uma repórter para cobrir a delegação brasileira em Taiwan durante os jogos mundiais universitários, a Universiade. Na época, eu tinha um vídeo simulando o comercial para uma empresa e eles

gostaram. Semanas depois eu estava embarcando naquela que seria, e é até hoje, uma das maiores experiências profissionais que já vivi. Ao longo de 1 mês conheci muitos atletas, me inteirei sobre diferentes esportes e fiquei apaixonada com a torcida e a energia por trás de cada competição.

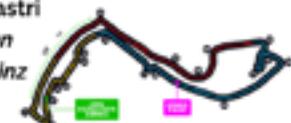
**GC: Como o automobilismo entrou na sua vida?**

Eu participei de um reality do programa Jogo Aberto em busca de uma repórter para cobrir o mundial nas plataformas digitais da Band. Eu venci a dinâmica e segui por 40 dias produzindo conteúdo, conhecendo as pessoas da área e participando como comentarista de programas na rádio e videocast. Com o fim da Copa, alguns meses depois a equipe me ligou per-

guntando se eu tinha interesse em apresentar um programa especial do Grande Prêmio de São Paulo que seria composto por 7 lives e contaria com comentaristas e produtores de conteúdo como convidados especiais. Eu lembro que perguntei “tenho quantos dias para me preparar até a data da primeira live??” e a resposta foi que teria uns 20 dias, então “estou dentro”. Desde aquela ligação até o primeiro programa eu me debrucei no automobilismo, fui estudar tudo o que um telespectador de automobilis-

## PÓDIO GP DE MÔNACO

1° C. Leclerc  
Ferrari  
2° O. Piastri  
McLaren  
3° C. Sainz  
Ferrari



mo sabia, até curiosidades mais profundas, histórias e a vida dos pilotos. E inevitavelmente me apaixonei por esse universo.

**GC: Como está sendo sua experiência atuando como produtora do Cola no Grid?**

Um grande aprendizado e responsabilidade! O trabalho é desde a pré, estando atenta à todas as etapas que antecedem o programa, propondo mudanças, novas ideias, às demandas de quando estamos ao vivo, até o pós-programa, para divulgar os pontos-chaves da entrevista. O Cola no Grid foi um presente que sou muito grata pela equipe ter confiado a mim e por ter ao meu lado grandes profissionais muito abertos à trocas e diálogos. Estou tendo a oportunidade de conhecer e conversar com outros produtores de conteúdo, com pilotos de outras categorias

do automobilismo, além de me relacionar com grandes profissionais da casa, como Sérgio Maurício, Felipe Giaffone, Max

Wilson e Reginaldo Leme, tendo com este último, um programa especial sobre os 30 anos do acidente de Ayrton Senna, em que pude entrevistá-lo.

**GC: Ao cobrir a Copa do Mundo de Futebol Feminino 2023, qual momento mais se destacou para você e por quê?**

Todo o processo da Copa do Mundo foi muito importante, afinal, eu estava participando de um reality show, então desde ver grandes personalidades do jornalismo esportivo falando o meu nome e tecendo comentários positivos sobre o meu trabalho em TV aberta à ver toda a minha família fazendo mutirão de votação madrugadas adentro, já foi muito significativo. Mas profissionalmente, tive experiências muito ricas, como cobrir o último amistoso do Brasil x Chile no Mané Garrincha, em Brasília, e ter a experiência de entrar em campo para entrevistar a ex-técnica e jogadoras, incluindo a Marta; foi muito especial!

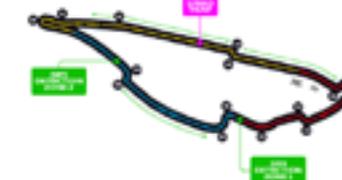
**GC: O que mais te motiva a continuar explorando e cobrindo novas histórias no mundo dos esportes?**

A paixão. Vejo o esporte como uma fonte de entretenimento, lazer, inclusão, de promoção de momentos de união entre família e amigos; como uma ferramenta de transformação social. E dentro da minha casa, o esporte está muito presente, afinal meu namorado é tenista, então toda a família é engajada e colocamos o esporte em uma prateleira de prioridade. Além disso, a energia em um estádio, em uma arena ou no meio da torcida é contagiante, você conhece pessoas apaixonadas por um time, por uma camisa, por um atleta e como elas se relacionam com aquele ídolo, é arrepiante. Então ser uma pessoa que ajuda a contar essas histórias e que está envolvida nesses ambientes, me faz muito feliz!



Carol apresentado o Cola no Grid

**GP DO CANADÁ**  
Data: Dom., 9 De Jun., 15:00  
Circuito: Circuito Gilles Villeneuve





# Sou bem mais made in Brasil

## Unindo paixão pela Fórmula 1 e empreendedorismo, mulheres criam marcas autorais de moda automobilística

Por Ana Beatriz Lopes

As lojas especializadas de Fórmula 1, de fã para fã, surgem como uma resposta à inacessibilidade dos produtos oferecidos pelas lojas oficiais das equipes, muitas vezes localizadas em outros países, como a Inglaterra, e com preços exorbitantes.

Para muitos entusiastas do esporte, adquirir itens nessas lojas oficiais torna-se inviável. Diante dessa realidade, as lojas autorais, principalmente e-commerces liderados por mulheres, emergem como uma alternativa, proporcionando aos fãs uma maneira mais acessível de expressar sua paixão pelo automobilismo.

Uma dessas lojas é a Grand Prix Store, criada pela Giulia Pincinato e que surgiu de um impasse. Segundo ela, "No GP Brasil de 2022, ao pesquisar roupas para ir, não encontrava nada que fosse do meu gosto pessoal. Resolvi fazer algumas artes na intenção de fazer 2,3

unidades com os meus amigos, mas quanto mais pessoas eu enviava as artes, mais elas gostavam e me incentivaram a fazer mais unidades para vender."

A moda esportiva é muito mais do que usar camisas da sua equipe do coração. Dentro do universo da F1, Giulia re-

**"A gente basicamente cria o que a gente gostaria de usar"**

**GIOVANNA MACHADO - ESTUDANTE**

conheceu uma lacuna nesse mercado. "Entendi uma falta no mercado, onde as peças na época ou eram réplicas dos merch originais ou eram muito simples, eu gosto muito de me expressar através da forma que eu me visto e queria transmitir isso nas camisas", conta.

Outro exemplo é a Vrum Vrum Shop, fundada em janeiro deste ano pelas amigas Giovanna Machado e Luanna Vieira que assim como a

Grand Prix Store, é uma loja slow fashion. De acordo com Giovanna, "Logo no início a gente já decidiu que queria ser uma marca de slow fashion, que acima de tudo, pensasse no cliente como pessoas que compram porque gostam do produto e querem ele por ser algo feito com carinho, do que ele ser só um número, só mais alguém que passou o cartão."

Basicamente, elas observam o que está em falta no mercado, por exemplo, pilotos da base ou brasileiros, para buscar inspirações, colagens, wallpapers de artistas e pessoas públicas

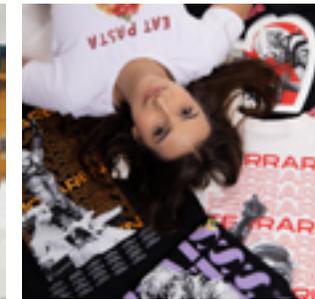
**GP DA ESPANHA**  
Data: Dom., 23 De Jun., 10:00  
Circuito: Circuito da Catalunha



Tênis customizado por Poli



Giovanna com ecobag da VVS



Giulia com as camisas da GPS



Anna com os produtos da VVS

e poder trazer um pouco de inspiração para suas criações. O processo criativo é mais fácil devido a Giovanna cursar moda. "O nosso processo criativo sempre começa com um "Vamos fazer?" "Vamos!". Ai pegamos inspirações, modelos e fotos que ajudem a complementar a ideia antes de começar a criar," comenta Luanna.

Poli Oliveira, da Paddock Arts, encontrou na customização uma forma para começar seu próprio negócio. "Vi um tênis no TikTok de Fórmula 1, porém lá de fora. Cheguei a procurar quem fizesse aqui pelo Brasil e não encontrei", revela. Decidindo preencher essa lacuna, ela fundou sua loja, combinando arte e automobilismo em tênis personalizados. O trabalho dela é minucioso: "A inspiração vem através de muitos vídeos e fotos, onde pego algumas referências e vou montando junto com cada cliente, cada arte é única e especial."

Camisetas, bonés, bottons, revistas físicas, ecobags, canecas. Essas empreendedoras estão criando produtos únicos e autênticos, conectando-se com uma comunidade dedicada de fãs da Fórmula

**"O sentimento de fazer parte de uma comunidade também é muito legal, amo ver pessoas na rua utilizando coisas relacionadas ao automobilismo"**

**ANNA LAURA - ESTUDANTE**

1 por todo o país. Anna Laura Junqueira, primeira cliente da Vrum Vrum Shop, compartilha sua perspectiva: "Desde criança eu vejo várias categorias do automobilismo porque meu pai acompanha e me incentivou a acompanhar também". Para ela, a moda relacionada à Fórmula 1 vai além do estilo, sendo uma forma de expressar sua conexão pessoal com o esporte.

Percalços no caminho também existem no desafio de ser dona da sua própria marca. Para Giulia, é necessário conciliar seu trabalho como arquiteta com sua loja online, os fins de semana são extintos, mas para ela vale super a pena. Para Giovanna e Luanna o principal desafio foi achar algum fornecedor, já que nenhuma delas tinha experiência na área. Já para Poli, o cansaço é um fator agravante devido a customiza-

ção de tênis não ser uma tarefa simples que requer tempo, criatividade e dedicação.

De toda forma, os produtos dessas mulheres não apenas vestem os corpos dos fãs da Fórmula 1, mas também os conectam em uma teia de estilo, identidade e comunidade. Com cada costura, cada pincelada e cada design, elas estão mostrando que de fã para fã há um laço indomável que transcende fronteiras e celebra a paixão pelo automobilismo.

**Clique no nome da loja e a visite.**



- **Grand Prix Store**
- **Paddock Arts**
- **Vrum Vrum Shop**

**GP DA ÁUSTRIA**  
Data: Dom., 30 De Jun., 10:00  
Circuito: Red Bull Ring





# Narrando o presente com a sabedoria do futuro

**Sua paixão pelo jornalismo e pelos esportes o impulsionou desde a infância. Natural de Araguaína, no Tocantins e agora morando em São Paulo, conheça a trajetória como narrador esportivo de Aldo Luiz**

Por Ana Beatriz Lopes

Já ouviu falar que há males que vêm para o bem? Foi o que aconteceu com Aldo Luiz, narrador esportivo. Em 2015, ele ingressou em uma Web Rádio como comentarista, devido à sua timidez em narrar de casa. Contudo, durante um jogo entre Flamengo e Juventude, pela Copa do Brasil Sub-20, ocorreu um contratempo: a internet do narrador falhou. Nesse momento, ele sugeriu no chat do Skype que poderia assumir a narração. Assim, ele narrou parte daquele jogo, lembrando-se de dois gols marcados depois que assumiu o microfone. A partir desse momento, decidiu que não tinha mais motivos para sentir vergonha e começou a levar a narração muito a sério.

Desde criança, a paixão pelo jornalismo e pelos esportes já se manifestava de forma clara na vida de Aldo. Com apenas 8 anos, ele demonstrava interesse ao brincar de entrevistar os ami-



gos, após uma partida de futebol.

Um episódio marcante ocorreu quando, após uma partida com seu pai, Aldo o entrevistou para saber sua opinião sobre o jogo, evidenciando um talento precoce e um amor genuíno pela comunicação esportiva. Mas não se limitou a esse nicho específico. Sua busca por ex-

periências diversas na comunicação o levou a explorar áreas como produção escrita e assessoria de imprensa. "(...) me ajudaram dando repertório, seja tecnicamente falando em termos de escrita e mergulhar nas palavras ou mesmo com conhecimento mais aprofundado do dia-a-dia de um esportista de alto nível, as dificuldades encontradas e a realidade daqueles que muitas vezes são vistos de forma diferente por quem está distante."

O automobilismo sempre foi uma paixão que ele desejava

**GP DA GRÃ-BRETANHA**  
Data: Dom., 7 De Jul., 11:00  
Circuito: Circuito de Silverstone



compartilhar, sempre foi fã de carteirinha do piloto Lewis Hamilton desde criança e na Web rádio Esportes Total encontrou a plataforma para realizar esse sonho, unindo o útil ao agradável. A prática e a experiência desempenharam papéis fundamentais em sua jornada. Um exemplo claro disso são as oportunidades que surgiram após sua narração do campeonato mundial de Fórmula 1. "Através dessa prática, consegui chegar até o WEC, o que me levou pela primeira vez à televisão para narrar oficialmente uma categoria mundial. Narrar o Mundial de Endurance e as 24 Horas de Le Mans me imergiu em um universo incrível de corridas de longa duração, cheio de emoção e adrenalina."

A versatilidade foi algo que ele foi adquirindo com o tempo e que o levou a encarar novas experiências, como a narração de jogos da fase de grupos da Liga dos Campeões da Europa para a HBO Max/TNT Sports e eventos dos Jogos Pan Americanos de Santiago para o Canal Olímpico do Brasil. "Desde quando comecei, sempre tive como meta narrar o máximo de esportes possíveis porque cada um deles desperta uma curiosidade extra. O que mais me motiva é a preparação prévia, estudar pedacinho por pedacinho de cada modalidade, buscar histórias daqueles que disputam e se destacam ao longo dos eventos."

Nos bastidores de suas transmissões, Aldo se prepara meticulosamente, dedicando por volta de 3 a 4 horas de estudo

e pesquisa para familiarizar-se com as regras e os jogadores de cada modalidade. São várias variáveis específicas estudadas que o ajudam no seu objetivo de informar os telespectadores. A Copa Africana das Nações que ele narrou através do YouTube pela Bandeirantes foi um dos eventos que marcou a sua carreira. "A Namíbia, que nunca tinha vencido um jogo de Copa

**"A pressão existe no simples fato de ligar o microfone e abrir a transmissão. A partir daí, você é vidraça e está sujeito a qualquer erro."**

ALDO LUIZ - NARRADOR

Africana em toda a sua história e, na estreia, passou pela campeã Turquia com um gol no finalzinho de Deon Hoto. Foi um momento histórico para um pequeno país de pouco mais de 2 milhões de habitantes. Entender o que isso representa é muito importante, mergulhei naquela história e fiz uma das narrações mais importantes da minha carreira."

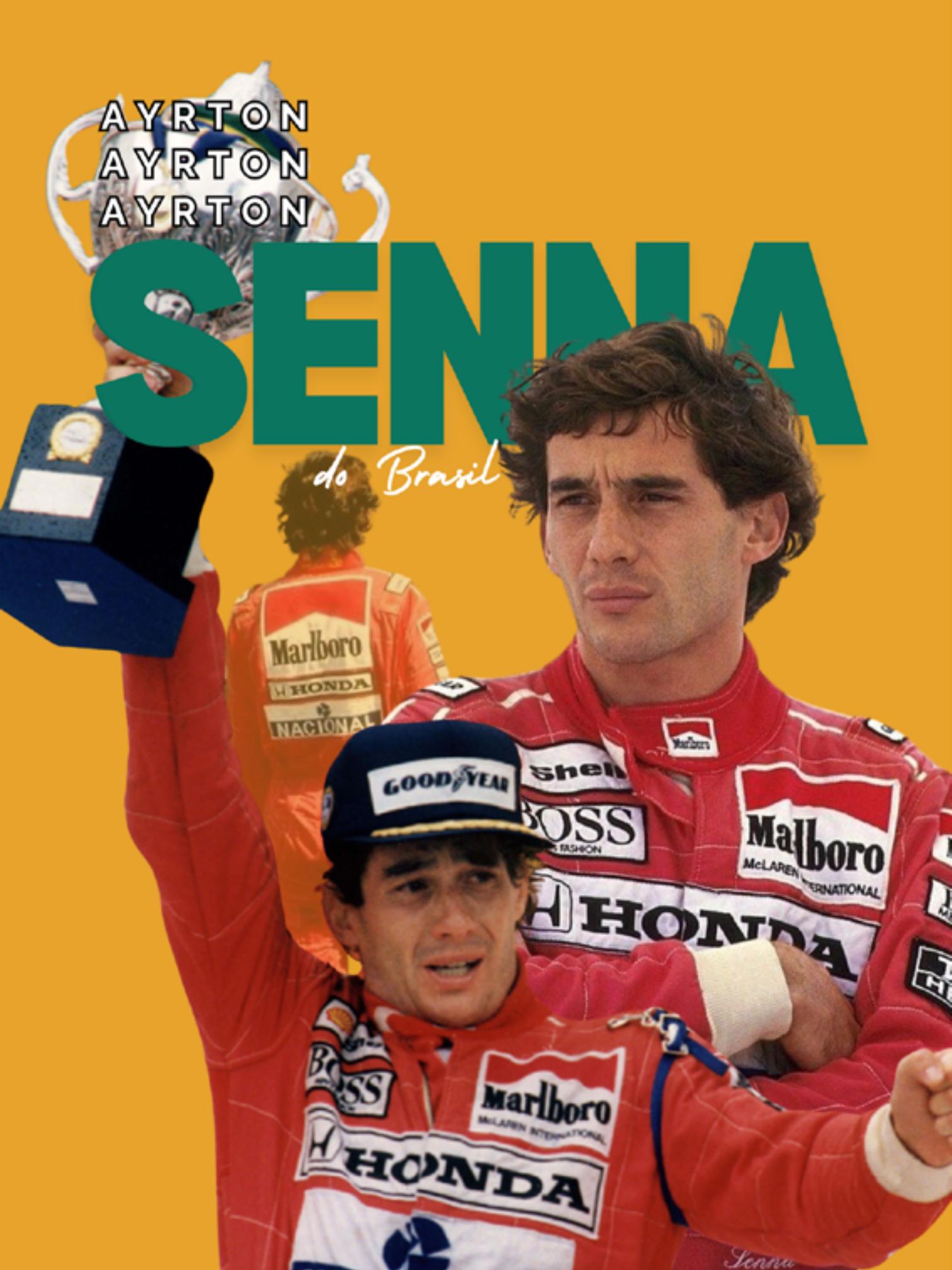
O papel do narrador vai além de simplesmente descrever os eventos esportivos. Ele atua como um condutor emocional, guiando os espectadores através das emoções e histórias que permeiam cada partida. As inspirações de Aldo no mundo da narração são variadas, incluindo nomes consagrados como Galvão Bueno, André Henning, Everaldo Marques e Rômulo

Mendonça. Mas ele ressalta que o trabalho nunca é feito sozinho. "O trabalho é em equipe e o narrador, ao mesmo tempo que tem essa responsabilidade, precisa, além de brilhar, fazer seus colegas de transmissão brilharem e ajudarem a contar a história."

Olhando para o futuro, Aldo mantém-se aberto a todas as possibilidades que a vida e a carreira de narrador esportivo possam oferecer. Seus sonhos incluem participar de eventos de grande porte, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, e continuar aprimorando seu trabalho para proporcionar aos fãs de esportes uma experiência memorável e emocionante a cada transmissão. "Estou disposto ao que a vida me apresentar. Meu próximo passo é sempre a próxima transmissão. Quero estar nos grandes eventos, falando para o grande público e realizando objetivos profissionais. São muitos desejos, alguns deles talvez eu nunca consiga realizar, mas é o que me move a sempre melhorar." Vale lembrar que Aldo Luiz tem apenas 22 anos.

**GP DA HUNGRIA**  
Data: Dom., 21 De Jul., 10:00  
Circuito: Hungaroring





## Quanto vale para entrar na história

Por Ana Beatriz Lopes

*"If you no longer go for a gap that exists you are no longer a racing driver"*

No turbilhão de emoções que cercam o mundo da Fórmula 1, há momentos que transcendem o asfalto e se entrelaçam com a história, a paixão e a alma de um país, em especial o Brasil. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no lendário Autódromo José Carlos Pace, mais conhecido como Interlagos, palco de uma das corridas mais emocionantes para os brasileiros: o Grande Prêmio do Brasil de 1991. Só quem viveu sabe, e quem não, só resta imaginar, como eu. Não vivi o momento mas conheço a magnitude daquele dia através dos relatos e das imagens que se perpetuaram no tempo.

Naquele domingo, 24 de março, São Paulo estava cheia de uma energia especial, uma eletricidade no ar que só poderia ser explicada pela iminente batalha nas pistas entre os melhores pilotos do mundo. Mas havia um nome que ecoava com mais força do que qualquer outro, um herói nacional prestes a entrar no cockpit de sua McLaren vermelha e branca: Ayrton Senna.

Para Senna, Interlagos não era apenas mais uma corrida. Era um momento de conexão profunda com sua terra natal, com seu povo, com sua essência. Era a oportunidade de brilhar diante dos olhos ansiosos de seus compatriotas sedentos por glória. Hora de parar de bater na trave e finalmente acertar o gol.

Mas não seria fácil. Largou da pole position, e conseguiu manter Nigel Mansell a distância até que o britânico enfrentou contratempos na volta 60, rodando na pista. Com a chegada da chuva, os problemas mecânicos surgiram na McLaren de Senna, com o câmbio emperrado na sexta marcha. Foi as últimas 7 voltas carregando o carro no braço com Riccardo Patrese

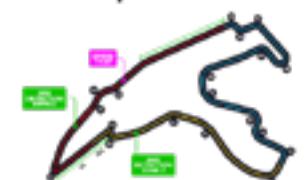
cada vez mais perto dele.

Quando a bandeira quadriculada caiu e Senna cruzou a linha de chegada em primeiro, o autódromo inteiro explodiu em celebração. As pessoas invadiram a pista gritando o nome dele. Para Ayrton Senna, aquela vitória em Interlagos não foi apenas mais um troféu para sua coleção. Foi um momento de triunfo pessoal, uma homenagem à sua terra, uma prova de que, quando o talento encontra a determinação o impossível se torna realidade.

Já fazem mais de 30 anos, mas seu legado continua vivo na memória de quem um dia já o viu correr e daqueles que se inspiraram em sua trajetória. Senna não era apenas um piloto de corrida; ele era um ícone, uma figura que transcendia as pistas e tocava o coração de milhões ao redor do mundo. Sua habilidade incomparável e seu carisma cativante o tornaram uma lenda da Fórmula 1. E embora ele tenha nos deixado precocemente, seu espírito competitivo e sua devoção à excelência ainda ecoam em cada curva, em cada aceleração, em cada vitória do esporte que ele tanto amava. Já faz mais de 30 anos, mas a chama que ele acendeu na Fórmula 1 nunca se apagará.

O campeão que conquistou o mundo, um circuito de cada vez.

GP DA BÉLGICA  
Data: Dom., 28 De Jul., 10:00  
Circuito: Spa-Francorchamps





# Quanto mais mulheres, mais mulheres

*Onde cabe uma, cabem milhares*

Por Ana Beatriz Lopes

**E**rika Prado é formada em engenharia mecânica e atua como engenheira de dados em diversas categorias do automobilismo como AMG Cup, Porsche Cup e a Fórmula 4, onde atua há quase 5 anos na última. Erika é também a fundadora do Girls Like Racing, um projeto que visa promover a inclusão e a segurança das mulheres no automobilismo, além de fortalecer a presença feminina nos esportes a motor.

Para sabermos um pouco mais sobre Erika, a GC entrevistou a paulistana. Acompanhe!



Érika com GLR by Ipiranga

**Grand Chelem: Como o automobilismo entrou na sua vida?**

Desde criança sempre gostei de carros e de automobilismo. Mas me aproximei mesmo depois de ir na minha primeira corrida "In loco" em 2012, na Indy São Paulo.

**GC: Quais foram os maiores desafios técnicos e logísticos que você encontrou ao longo da sua carreira na Fórmula 4?**

Desafios técnicos foram principalmente com o software, pois até então o software de aquisição de dados que eles usam não é comum no Brasil, e logístico trata-se da velocidade de

chegada das peças no Brasil. A categoria teve que se moldar a ter estoque de tudo que é crítico, mas às vezes acontece.

**GC: Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta ao tentar equilibrar sua vida pessoal com a carreira exigente no automobilismo?**

Tempo. Como eu trabalho em várias categorias, é difícil adequar uma rotina, sendo que minha rotina muda a cada semana, e com isso, você não vê família, não vê amigos... até relacionamento conjugal complica porque você mora com a pessoa mas fica pouco em casa.

**GC: Como o projeto Girls**

**Like Racing começou e quais são os objetivos principais que você deseja alcançar com essa iniciativa?**

O Girls Like Racing começou com duas amigas que queriam uma "panelinha" para ir pro autódromo. Os meninos tinham e nós quisemos ter também. Depois, o tempo foi passando e outras percepções sobre o esporte

GP DA HOLANDA  
Data: Dom., 25 De Ago., 10:00  
Circuito: Circuito de Park Zandvoort



e a presença da mulher foram chegando, e com isso nós acabamos por perceber que para trazer as mulheres para pista, como fãs e até como profissionais, era imprescindível que elas entendessem o que acontecia lá e que esse ambiente fosse acolhedor pra ela. E esse é o objetivo do GLR: tornar comum e ter uma quantidade parecida com a dos homens de mulheres presentes nas pistas.

**GC: Quais são suas maiores inspirações no automobilismo?**

Eu tenho muitas inspirações como Hannah Schmitz e outras. Mas hoje minha maior inspiração é a Rachel Loh, engenheira da Stock Car, categoria em que quero chegar.

**GC: Gostaria de compartilhar algum momento que você considere marcante na sua vida profissional?**

Acho que o momento que mais me marcou até hoje, foi a Pole da Rafaela Ferreira este ano. Uma pole Feminina, da minha piloto, foi uma sensação incrível!

**GC: Como surgiu seu mantra "quanto mais mulheres, mais mulheres"?**

Eu falei essa frase pela primeira vez quando fui selecionada para o FIA Girls on Track de 2022. Ele foi feito pela primeira vez no Brasil em 2022 e foi jus-



Arquivo pessoal



Érika durante a Porsche Cup

tamente só para profissionais do meio. E essas profissionais eram pouquíssimas, a gente estava em 30 mulheres ali, juntando tudo. Mecânica, chefe de equipe, piloto, enfim. Foi uma infinidade de mulheres até reunirmos 30. Eu só fui selecionada porque eu conhecia as mulheres do meio e elas sabiam que eu existia. Então quem vai puxar uma mulher é sempre outra mulher, por isso eu falei "Quanto mais mulheres a gente tiver, mais mulheres teremos", porque as mulheres vão puxar as outras para dentro do esporte.

GP DA ITÁLIA  
Data: Dom., 1 De Set., 10:00  
Circuito: Circuito de Monza





# Não tem para onde correr

**“Deixa o like e compartilha com os amigos” é o novo normal para quem acompanha a Fórmula 1**

Por Ana Beatriz Lopes

No cenário contemporâneo, as mídias digitais desempenham um papel preponderante na forma como consumimos conteúdo e nos conectamos com nossas paixões. No universo do automobilismo, essa realidade não é exceção. Plataformas como TikTok, Instagram, podcasts e canais do YouTube estão desempenhando um papel significativo na maneira como os fãs de corrida consomem notícias, análises e interação com o esporte e seus ídolos.

Parte desse sucesso vem da forma como a Liberty Média, que gerencia a mídia da F1

desde 2016, funciona. Segundo dados divulgados pela própria instituição, o número de telespectadores acumulados chega a casa de 1,5 bilhão. Para compreender profundamente essa revolução digital no automobilismo, é essencial ouvir os criadores de conteúdo que estão participando dessa transformação.

Mel Ribeiro, fundadora do site de notícias Batom na Pista F1 e jornalista, delineou o surgimento de sua plataforma como uma resposta a uma lacuna identificada no mercado. O Batom na Pista F1 tem mais de três mil seguidores no Instagram e é fo-

cado no público feminino. O projeto nasceu da necessidade de proporcionar às mulheres uma plataforma para se envolverem com o automobilismo. “O Batom Na Pista surgiu a partir da ideia de dar a outras meninas a mesma oportunidade/ajuda que eu tive”, conta Mel. Essa iniciativa visa criar uma comunidade inclusiva e diversificada no mundo do automobilismo, abrindo portas para um público muitas vezes sub-representado.

Além disso, Mel destacou a estratégia de diversificação de conteúdo do Batom na Pista F1, que inclui não apenas a Fórmula 1, mas também o au-

tomobilismo nacional, como o Campeonato Paulista. Ela explicou que, “Quando tudo começou, nosso foco era apenas a Fórmula 1. Mas de um tempo para cá começamos a focar muito no automobilismo nacional, principalmente o Campeonato Paulista.” Dessa forma, o BNP consegue valorizar e destacar as categorias de base e os eventos locais da região paulistana.

Matheus Pucci é o criador do canal do Youtube Ressaca F1, com 274 mil inscritos, que surgiu da convergência de paixão pelo automobilismo e habilidades técnicas em produção de conteúdo digital devido a sua formação em Jogos Digitais. Para ele, “O Ressaca F1 foi criado a partir da famosa frase ‘juntar o útil ao agradável’, já era um desejo desde os tempos de escola, só faltava um nicho e uma base de como produzir vídeos.” Matheus identificou uma demanda por conteúdo noticioso de Fórmula 1 no Brasil e decidiu preenchê-la.

Além disso, Matheus ressaltou a importância de manter uma linguagem simples e acessível em seu canal. “Por ser um canal com linguagem acessí-

vel, com opiniões de um fã comum da categoria que não está amarrado a empresas, somado ao fato de ter uma carência por notícias da F1 aqui no Brasil, o Ressaca F1 acabou crescendo de forma muito orgânica.” Essa abordagem tornou o automobilismo mais compreensível para quem acompanha, desmistificando a percepção de que o esporte é inacessível (pelo menos nesse quesito).

Estando presente em múltiplas plataformas como Instagram e X, Mel vê no uso das mídias digitais uma forma poderosa de criar e manter uma conexão significativa com o público. Ela comenta sobre os desafios e recompensas desse trabalho: “É desafiador, mas também é extremamente revigorante quando você vê o seu trabalho sendo valorizado pelo público. Você cria um nicho que acaba sendo a tua âncora para te manter ‘em destaque’ de alguma forma.”

Por outro lado, Matheus enfatizou a importância de se manter relevante em um ambiente digital em constante evolução. “Trabalhar com internet é saber que várias outras pessoas estão falando sobre o

mesmo assunto, então a pergunta passa a ser: O que posso agregar a essa comunidade? Se achar uma lacuna a ser preenchida ou melhor trabalhada, então ali está sua oportunidade. O público quer algo com que se conectar, seja uma opinião mais contundente, seja um humor mais escrachado, ou até mesmo uma análise mais detalhada sobre a aerodinâmica de um carro. O importante é achar essa conexão,” conta.

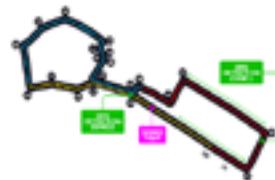
À medida que as mídias digitais continuam a evoluir e se tornam cada vez mais integradas à cultura que permeia a Fórmula 1, é evidente que estão desempenhando um papel fundamental na formação de uma comunidade de fãs mais diversificada e engajada online e socialmente, não tem para onde correr. Com a oferta de conteúdo variado e acessível, essas plataformas estão democratizando o acesso ao automobilismo de forma geral, tornando-o mais próximo e relevante para um público mais amplo. Assim, a influência das mídias digitais na cultura dos fãs de automobilismo é inegável, e seu impacto só tende a crescer nos próximos anos.



Matheus durante exposição sobre F1 no Brasil

Arquivo pessoal

**GP DO AZERBAIJÃO**  
Data: Dom., 15 De Set., 08:00  
Circuito: Circuito Urbano de Baku



Mel no E-prix de SP

Arquivo pessoal

**GP DE SINGAPURA**  
Data: Dom., 22 De Set., 09:00  
Circuito: Circuito Urbano de Marina Bay



# ƓALERIA DE FOTOS HISTÓRICAS

Clique nas minaturas e veja a foto em versão estendida



GP DOS ESTADOS UNIDOS  
Data: Dom, 20 De Out, 16:00  
Circuito: Circuito das Américas



GP DO MÉXICO  
Data: Dom, 27 De Out, 17:00  
Circuito: Autódromo Hermanos Rodríguez



Quer saber sobre a história por detrás dessas fotos? Acesse aqui





Primeira corrida de F1 da história. Fonte: Getty Images

## Nossos ídolos ainda são os *mesmos* Nem sempre o novo vem

**ANA BEATRIZ LOPES BRAGA**

ablopesbraga@gmail.com

O que há de comum entre Schumacher, Senna, Fangio, Hamilton? Às vezes as entrelinhas já são respostas mais do que necessárias ou, para bom entendedor, o número de títulos não é o fator predominante. A pergunta mais feita e a mais ultrapassada refere-se a quem é o melhor piloto de todos os tempos da Fórmula 1. A comparação não poderia ser mais injusta. Comparar diretamente suas carreiras e conquistas é como tentar equiparar diferentes capítulos de uma mesma saga, cada um com sua própria importância e significado.

Contudo, se olharmos para algo que é mais corriqueiro no mundo esportivo, isso não é algo novo: a rivalidade. Desde os primórdios das competições automobilísticas, os fãs são cativados por

rivalidades épicas entre pilotos, que transcendem as pistas e se tornam parte intrínseca da cultura da Fórmula 1 e dos países pelos quais ela perpassa durante as temporadas. Das batalhas intensas entre Prost e Senna, passando pela rivalidade entre Hamilton e Rosberg, até as disputas acirradas entre Verstappen e Leclerc, e não esqueçamos, Verstappen e ninguém, desde 2022. Façamos disso mais tarde. Fato é que esses embates não apenas elevam o nível da competição, mas também captu-

GP DO BRASIL  
Data: Dom, 3 De Nov, 14:00  
Circuito: Autódromo José Carlos Pace



ram a imaginação dos espectadores e acrescentam uma dimensão emocional ao esporte. No entanto, o que torna essas rivalidades tão cativantes não é apenas o confronto direto nas corridas, mas sim a história por trás delas, os contextos pessoais e profissionais dos pilotos envolvidos e as nuances de suas interações dentro e fora das pistas. Essas rivalidades não se limitam apenas aos momentos de corrida, mas permeiam toda a temporada, alimentando a paixão dos fãs e gerando debates acalorados nas arquibancadas e nas redes sociais, às vezes até demais. Assim, enquanto a busca pelo título de "melhor piloto de todos os tempos" pode ser uma questão subjetiva e inconclusiva, as rivalidades entre os grandes nomes da Fórmula 1 continuam a ser fonte de fascínio e não tinha como ser diferente. Os deuses do esporte têm seus preferidos.

"Na pista, eu estava acostumado com as berlinetas Willys, de pneus estreitos, e me caracterizava pelo controle do carro sob condições de pouca aderência. A velocidade em curva era determinada pela habilidade do piloto. Mas tudo mudou. Em 1973, fui disputar as Mil Milhas Brasileiras com um Maverick superpreparado, com pneus slick. O carro grudava no asfalto. Nos treinos fiz o que eu fazia com as berlinetas, forçar a escapada com as quatro rodas, corrigindo. Enfim, tirar o tempo no braço. Ao voltar aos boxes, descobri que eu fora mais lento. Com aqueles pneus, tudo o que eu tinha de fazer para ser rápido era, basicamente, acelerar. Disputei a prova e ganhei, mas decidi parar de correr. O automobilismo que eu tanto vivera nos anos 60 não mais existia. O desafio do piloto passou a ser outro. Não era mais para mim, amante da arte de o piloto ser o maior responsável pelo desempenho do carro." Palavras de Bird Clemente, primeiro piloto profissional do Brasil, em entrevista à revista Quatro Rodas.

A evolução dos carros na Fórmula 1 ao longo das décadas pode ser comparada a umadança entre a tecnologia e a essência da pilotagem. Assim como uma orquestra sinfônica refinando suas melodias ao longo dos séculos, os engenheiros e mecânicos aprimoraram meticulosamente cada detalhe dos carros, transformando-os em verdadeiras obras de arte da engenharia. Dos carros de corrida rudimentares das primeiras décadas, com seus motores barulhentos e chassis

frágeis, aos ultramodernos de hoje, dotados de aerodinâmica sofisticada e sistemas de motores híbrido, a tecnologia na Fórmula 1 evoluiu exponencialmente, empurrando os limites do desempenho humano e mecânico. No entanto, mesmo diante dessas inovações, a essência da pilotagem permanece inalterada, como a melodia atemporal de uma canção clássica. Os pilotos continuam a ser os maestros das pistas, interpretando cada curva, cada aceleração e cada frenagem com maestria e precisão milimétrica. A habilidade de sentir a aderência dos pneus, ler as nuances do asfalto e tomar decisões rápidas em frações de segundo ainda define o verdadeiro talento de um piloto de Fórmula 1. Assim, enquanto os carros se tornam mais rápidos e tecnologicamente avançados, a arte da pilotagem ainda é a essência da F1.

Agora em 2024, quer um carro melhor que o RB24? Não há, aquela máquina é quase um foguete. E quem dirige é Max Verstappen, união de um ótimo piloto com um ótimo carro. Pena que o resto do grid não acompanhou a regulamentação de 2022 e deu no que deu, domínio completo e absoluto da Red Bull desde então. 15 vitórias consecutivas que o digam. Todo final de semana terá alguém rezando por um rádio de Verstappen dizendo "No Power" até esse cenário mudar, inclusive eu. Torna-se um pouco chato acompanhar a temporada atual quando se tem 99% de chance de acertar quem ganhará a prova antes mesmo de acontecer. Quem sabe em 2026 poderemos ter algumas surpresas com a nova regulamentação. A ver. Mas vamos nos ater ao presente, se disputa pelo título de campeão já é fácil de prever, as posições abaixo não. No momento, após o GP da China, quem ocupa a segunda posição é Sérgio Perez, dever dele com o carro que tem, já que é o companheiro de Verstappen na Red Bull. Em seguida temos, respectivamente, Charles Leclerc, Carlos



## GP DE LAS VEGAS

Data: Dom., 24 De Nov., 03:00

Circuito: Las Vegas Street Circuit



Sainz, Lando Norris, Oscar Piastri e George Russell. Notou um fator comum? Todos são pilotos da nova geração.

O mais novo do grid, Piastri, tem apenas 22 anos.

Leclerc detém o recorde de 21 poles position, o maior número sem ser campeão mundial. O que não significa necessariamente que ele seja um piloto ruim, porque não é e já demonstrou isso no seu ano de estreia pela Ferrari em 2019. No entanto, fazer a pole é o mais fácil, difícil mesmo é segurar um Red Bull que tem um ritmo de corrida absurdo. Em 2025, seu companheiro de equipe será Lewis Hamilton, referência para qualquer piloto e para Charles não seria diferente. Em entrevista ao canal Fox Sports da Austrália, disse: "É claro que vou aprender com Lewis. É também uma oportunidade para mostrar do que sou capaz de fazer, o que considero um desafio empolgante. Eu acho que vai ser ótimo. Eu sabia há alguns meses que era uma possibilidade, que estava sobre a mesa. Ainda assim, foi uma surpresa saber que havia [uma] oportunidade para isso acontecer." Já Sainz está de saída da Ferrari e ainda não tem destino certo, mas fato é que tem mostrado serviço ultimamente, mesmo estando de aviso prévio. Exemplo disso foi o GP de Singapura em 2023 que o

tornou o único piloto não Red Bull a vencer uma prova naquela temporada, adendo ao fato que ele foi da academia de pilotos da RB. Aguardemos os próximos capítulos mas definitivamente merece uma vaga no grid.

Norris e Piastri são pilotos McLaren. Mesmo estando na Fórmula 1 a menos tempo, Oscar tem se destacado mais, vencendo a corrida sprint do GP do Catar em 2023, mesmo não sendo contabilizado como vitória nas estatísticas oficiais, ele ainda foi o primeiro a cruzar a linha de chegada. Já Lando teve a faca e o queijo na mão na Rússia em 2021 e jogou no мусорный бак (lê-se musorny bak), lixeira em russo. Poderia ter sido sua primeira vitória, mas só veio a acontecer em Miami, nesta temporada de 2024. Com relação a Russell, acredito que o azar foi seu melhor amigo quando adentrou a Mercedes em 2022. Justo no ano que ele sobe para uma equipe de ponta, a Mercedes dá ré (ação ainda não concluída em 2024 e contando). Pelo menos, teve a honra de vencer em Interlagos naquele ano. Resta esperar saber quem será seu companheiro de equipe a partir do ano que vem e o que a equipe tem pra oferecer em 2026.

A experiência e a maturidade também desempenham um papel crucial no desempenho de um piloto, e alguns dos competidores mais bem-sucedidos da história da F1 foram aqueles que continuaram competindo em uma idade mais avançada. Pilotos como Juan

Manuel Fangio, Niki Lauda e Michael Schumacher demonstraram que a idade não é necessariamente um obstáculo para o sucesso na Fórmula 1, desde que o piloto mantenha sua forma física, habilidades de pilotagem e motivação. Fernando Alonso e Lewis Hamilton aparecem na classificação do mundial como oitavo e nono colocados respectivamente. Mas não vá pensando que eles perderam a mão por causa da idade. Piloto velho faz corrida boa, na realidade, fazem milagre com o carro que tem. A Aston Martin de Alonso é a quinta força no momento graças a ele. Somou 31 pontos enquanto seu companheiro de equipe Lance Stroll, 9. Fernando é o piloto mais velho do grid, 42 anos e bicampeão mundial. Relatou ano passado: "Acho que as pessoas já viram que não é uma grande mudança quando você tem 41 ou 25 anos, está mais na sua cabeça, na motivação, como você aborda os fins de semana e as corridas como hoje (...) não se trata de juventude, trata-se apenas de ir rápido".

Esse é o X da questão. Juventude versus Experiência. Lewis Hamilton, detentor de inúmeros recordes na categoria, está lidando com uma Mercedes volátil e arisca desde 2022, mas qualquer equipe no grid brigaria para tê-lo, tanto que a Ferrari vai fazer dele o piloto mais bem pago da atualidade. US\$100 milhões por temporada não é para qualquer um. O problema acontece quando há outros diversos pilotos experientes mas que não conseguem entregar nenhum resultado satisfatório. Tomo como exemplo Nico Hulkenberg, da Haas. São mais de 200 GPs e nenhum pódio. E a lista de espera de jovens promissores das categorias de base almejando uma vaga na Fórmula 1 só cresce.

## GP DO QATAR

Data: Dom., 1 De Dez., 14:00

Circuito: Losail International Circuit



# VRUM VRUM

## SHOP



**Acelere suas compras e clique aqui para visitar a loja!**

## PARA OS ROOKIES DE PLANTÃO

*Bem, se você chegou aqui de paraquedas e quer descobrir mais sobre a Fórmula 1 e automobilismo, dá uma olhada no que pode te ajudar.*

### ***Rush - No limite da emoção.***

Disponível no Amazon Prime Video



### ***Fórmula Dreams .***

Disponível no Max



### ***Senna: O Brasileiro, O Herói, O Campeão.***

Disponível no Globoplay



### ***Drive to Survive.***

Disponível na Netflix



GP DE ABU DHABI  
Data: Dom., 8 De Dez., 10:00  
Circuito: Yas Marina Circuit



# GIRLS LOVE SPEED

Sua dose semanal de adrenalina!



**Vem, pega um café e vamos papear!**

